

Antonio Cesar de Souza Crivelaro

Jânio Quadros o marketing na política

PUC – SP
SÃO PAULO
2012

Antonio Cesar de Souza Crivelaro

Jânio Quadros o marketing na política.

Artigo para obtenção do título de especialista em História
Sociedade e cultura, sob orientação Mestre.
Miguel Tavares de Almeida

PUC-SP
São Paulo
2012

Jânio Quadros o marketing na política

O estudo da história vem passando por grandes transformações nas últimas décadas, muitos historiadores não estão dando muitas atenções as pesquisas no campo político, e acabaram por se dedicar quase que exclusivamente nas questões ligadas a micro história, deixando por sua vez a questão política em segundo plano. E percebemos que houve grande interesse por parte dos jornalistas, na área política, assumindo um papel que na maioria das vezes pertencia aos historiadores.

Percebemos que a partir da crise dos paradigmas tradicionais da escrita de história, uma busca intensa por algo novo acontece, com isso, apresentou-se uma nova reformulação nas tradicionais abordagens feita pelos historiadores, sabemos da importância da micro história, que se utilizando de novas metodologias, abriu novas perspectivas para o estudo de história. E com isso aconteceu uma quase que total migração por parte dos historiadores para a micro história. É claro que os novos temas abordados, temas que na maioria das vezes nunca foram explorados, trouxe grande curiosidade para os historiadores, sendo trabalhados com mais intensidade. Entretanto mesmo diante de tantas possibilidades que a micro história nos proporciona, de estudar algo novo, não podemos negligenciar o campo político.

O historiador tem papel fundamental na interpretação das questões políticas, não podendo deixar estas a cargo somente dos profissionais da área de jornalismo. As questões políticas que nos últimos anos vem recebendo toda a atenção por parte dos jornalistas, na maioria das vezes não estão sendo tratadas com a devida seriedade que merece, muitos dos livros que tratam dos temas políticos, acabam recebendo uma versão cômica, não estabelecendo o que o historiador busca em seu trabalho, que é tornar aquela pesquisa, um retrato muito próximo da realidade, de modo que isso tem importância fundamental, pois muitos destes escritos ficarão para as pesquisas de futuras gerações.

Diante disso, este artigo tenta mostrar o surgimento de um político, que com uma personalidade marcante, aliada a uma oratória sensacional, marcaram época dentro do cenário político nacional.

“Nos botecos humildes da gente simples de Vila Maria era um deus; nos salões elegantes do Jardim América, o esperado, tanto para os patrões como para os criados. Para os pobres, era a esperança; para os ricos, a segurança. Nos comícios, demagogo, desgrenhado; no governo, sincero, composto. Não fazia amigos, conquistava adeptos. Ídolo do povo, gênio no palanque, nadava na multidão, tinha horror a reuniões. Orador de fôlego, abominava ouvir discursos. Trato difícil, ríspido com os companheiros mais íntimos, retinha a todos com uma palavra carinhosa na hora da reação. Reconhecido em erro, reconhecia-o de público com impressionante franqueza. Frio, calculista, parecia intempestivo, temperamental. Intérprete da vontade popular, tinha profundo desprezo pela opinião alheia. Feria fundo a sensibilidade de um amigo, surpreendia-se com o ressentimento dele. Improvisador, parecia só decidir após longo estudo. Apreensão fulminante, resposta demorada. Avesso à organização partidária, somava legendas. Destruía partidos nas eleições, agasalhava-os no governo. Amava a solidão, e jamais estava só. Imprevisto, imprevisível, estranho, introvertido, ávido de êxito, faminto de Poder, cujas pompas desprezava (...)”

(Castilho CABRAL. *Tempos de Jânio e outros tempos*, p. 143)

Jânio Quadro nasceu em Campo Grande, Mato grosso do Sul, era filho de médico e logo com um ano de idade a família Quadros deixou o Mato Grosso e mudou-se para o estado do Paraná, pois seu pai tinha recebido boa proposta de emprego. Mas ele e a família não ficaram por muito tempo naquele estado, logo se mudaram para o interior de São Paulo, passando por diversas cidades até que finalmente estabeleceram residência na capital, onde ele terminou seus estudos e formou-se em Direito pela conceituada faculdade do Largo do São Francisco.

Após isso passou a trabalhar em um pequeno escritório que montou. Nessa época também já exercia a função de professor de geografia no tradicional Colégio Dante Alighieri, já que naquele período não se exigia que o professor tivesse formação universitária de acordo com a disciplina que fosse ministrar, bastava tão somente a inscrição como professor no Ministério da Educação.

Jânio também lecionou em escolas de menor porte, fazendo com que ele tivesse contato com outras classes sociais. Esta vivência lhe conferiu credencial para tratar todas as classes com grande habilidade. Com essas atividades, Jânio conseguia manter sua família, pois neste momento já estava casado com dona Eloá do Valle Quadros e pai de uma filha, Dirce Maria, que recebera este nome que era o mesmo nome da falecida irmã de Jânio.

A vida de Jânio Quadros já foi estudada por historiadores, jornalistas e outros que tiveram interesse neste assunto, mas a questão que quero levantar neste trabalho é sobre a

[Digite texto]

trajetória fenomenal de um personagem que sai de professor de ensino secundário e em pouco mais de dez anos se torna presidente da República, com uma votação extraordinária.

Certamente história como a deste personagem dificilmente encontramos, tanto no cenário político nacional quanto no cenário internacional, isto com certeza, causa, grande curiosidade, tanto para historiadores quanto para as pessoas que se interessam pelos assuntos ligados a história política brasileira. Já que seu surgimento na política brasileira, não esteve ligado a nenhum grupo da chamada elite dominante, fazendo com que Jânio, tivesse que construir uma estratégia própria e efetivamente inovadora.

Este trabalho, portanto, pretende responder algumas perguntas que são fundamentais para o entendimento do surgimento desse personagem, bem como para a compreensão da sociedade paulistana num período em que esta sociedade ainda passava por forte influência da revolução de 1932, onde São Paulo, um estado muito forte, tanto sob o aspecto econômico, como no aspecto político, que passara a ser controlado por interventores, o que de certa maneira alterava o quadro político local.

Mas como e quais as razões poderiam ser fundamentais para o surgimento desse fenômeno? Tendo em vista que a política no Brasil sempre esteve nas mãos dos pequenos grupos econômicos, grupos estes que sempre controlavam a sociedade e que para poder aparecer teria que estar ligados a eles.

Talvez a resposta esteja bem explicitada na pergunta. Ou seja, esse fenômeno só poderia realmente aparecer dentro de um ambiente onde o povo jamais tivesse voz, jamais tivesse como lutar por seus direitos; já que até então sempre fora dominado por governos autoritários e mesmo quando o direito ao voto lhe fora dado, a legitimidade dos resultados nunca fora confiável a ponto de poder dizer que a vontade do povo estava sendo feita.

Este ambiente é perfeito para o surgimento de um “salvador da pátria”. Um político no qual o povo pudesse enxergar o seu verdadeiro representante, para não dizer, a pessoa que poderia solucionar todos os problemas que afligia a imensa maioria do povo. É neste contexto, portanto, que se vê surgir a figura de Jânio Quadros, que através de uma propaganda, ou melhor, um marketing pessoal muito bem feito por ele mesmo vai torna-lo fenômeno da política nacional do século XX.

Na época em que Jânio começa a forjar a sua trajetória política o estado de São Paulo já ostentava o status de grande centro econômico do Brasil. Em razão disso, o estado começou a receber grande número de imigrantes, e que sem dúvida nenhuma tiveram participação fundamental na construção deste estado, construção esta que vai desde uma consciência política formada através dos grupos sindicais formados no início do século XX, principalmente pelos imigrantes italianos, e a participação dos nordestinos junto ao setor da construção civil. Estas pessoas vinham a São Paulo em busca do “Eldorado”, a terra dos empregos e das oportunidades, mas a realidade raramente correspondia ao sonho destas pessoas. Entretanto, essa massa de mão de obra barata foi fundamental para ajudar a construir a riqueza da cidade e principalmente do estado.

Este fenômeno transformava a cidade de São Paulo, e o crescimento desordenado acabou levando a parcela da população mais pobre para a periferia. Para muito estudiosos do assunto, estes fatos que veio a separar a elite da massa trabalhadora, não permitindo que um conflito acontecesse entre essas duas classes.

Ainda neste contexto é importante, chamar a atenção para a trajetória política pela qual passou o estado de São Paulo. O estado que passou pelo controle de uma ditadura, com a nomeação de Adhemar de Barros, um político que aproveitou da nomeação feita por Getúlio Vargas e, a partir daí, passou a controlar o estado de São Paulo.

Vê-se, portanto, umas das razões que possibilitaram o surgimento de Jânio Quadros e a sua maneira de fazer política, foi um ambiente social, econômico e político próprio para a criação de uma espécie de populismo.

Diante destes fatos, tentaremos analisar como Jânio conseguiu aparecer na história política do Brasil, qual destinatário de sua propaganda e como essa propaganda atingiu logo no começo, grande parte da população paulistana.

Esta análise pretende focar o período inicial da carreira política de Jânio, pois entendo que, as atitudes iniciais deste homem, o colocou como um “salvador da pátria” para o povo mais necessitado, povo este que ainda não se via como classe, trabalhadora e acreditava que era necessário a chegada de um “salvador”, um homem de mesma origem, que tivesse passado pelas mesmas dificuldades que a população pobre daquela época estava passando.

Assim estudar a propaganda por qual optou Jânio parece pertinente para esta empreitada, pois passado mais de 60 anos, a história já nos permite uma análise muito melhor e mais abrangente daquela situação.

A entrada de Jânio na política começou no momento em passou a frequentar reuniões de certo Partido Popular Sindicalista, de cujo Conselho Consultivo fez parte¹. A obscura organização teve vida curta. Depois disso, se aproximou do Diretório da UDN do bairro da Vila Mariana, que na época era presidida pelo historiador Aureliano Leite, mas também não criou raízes ali. No entanto acabou se filiando em um pequeno partido, o PDC (Partido Democrata Cristão), e com o apoio dos professores e pais dos alunos do Dante Alighieri, consegue a eleição para vereança de São Paulo. Nesse ponto temos que deixar claro essa eleição se deu também, em razão da cassação de candidatos do Partido Comunista, que foi posto na ilegalidade naquele período.

Uma vez eleito vereador, Jânio fez da Câmara Municipal de São Paulo sua segunda casa; era o primeiro a chegar e o último a sair, era atuante e até encrenqueiro, roubava a cena quando começava a discursar. Além disso, o modo de se vestir continuava o mesmo, desleixado e raramente fazia a barba. Era desta maneira que Jânio aparecia nas ruas, nos bairros, nas reuniões com operários, com estudantes, com grevistas, com políticos e até mesmo na Câmara Municipal de S. Paulo².

¹ Kwak, Gabriel – O trevo e a vassoura. Pg.60.

² Castro, de Viriato – O fenômeno Jânio Quadros Pg. 50.
[Digite texto]

Isto se deveu muito também, a sobrecarga de responsabilidade que Jânio assumiu naquele período, pois, sua dedicação era intensa demais. Mas, para ele isto tinha uma fundamental importância, pois, ele dizia que quando ficava certo tempo quieto, sem se mover ou sem ocupação nenhuma, sentia grande melancolia podendo chegar até as lágrimas.

Contudo, Jânio também tinha seus momentos de relaxamento, e muitas vezes era visto nos bares dos arredores da Câmara tomando cachaça com alguns amigos, e dizem as más línguas que gostava das cachaças de pior qualidade.

Era desta maneira, portanto, que Jânio se apresentava para o povo. E nos bairros da cidade de São Paulo, sempre, procurou dar mais atenção para aqueles lugares mais esquecidos pelos poderes público. Assim, em contato diário com as classes mais humildes, com aquelas pessoas que sentiam a necessidade de uma justa representação. Desta forma Jânio se tornou o representante mais parecido com aquelas pessoas, afinal ele se parecia mais com o povo do que com a elite que sempre dominou o cenário político de São Paulo e do Brasil. Isto porque ele vinha de uma classe baixa também, não tinha nenhum padrinho político, apareceu lutando contra tudo e contra todos e isso sim vai ser o fator fundamental para essa aproximação com a classe mais baixa.

Seu exercício de vereador não se restringia apenas ao interior da Câmara Municipal³. Dela saía também, para visitar, inspecionar, inúmeros estabelecimentos ou setores que interessavam a vida da população, fez visitas ao Matadouro Nacional de Carapicuíba, constatar denúncias de desorganização e venda de carnes deterioradas, dentre outras medidas semelhantes.

Em visita a Buenos Aires, na Argentina pode observar os processos de abastecimentos de gêneros da grande cidade platina, para tentar implantar em São Paulo. Assim buscava com seu trabalho uma condição melhor para a população paulistana.

No entanto é bom ressaltar que seu trabalho era quase, por assim dizer, isolado, solitário, pessoal, sua coragem em enfrentar aqueles que usavam a máquina administrativa para servir amigos ou grupos, privilegiando a poucos, era combatido ferrenhamente. Jânio não se cansava em combater essas pessoas, batia de frente com a maior coragem, e naturalmente o povo, parcela da população que muito poucas vezes fora defendido por políticos, enxergava em Jânio a figura de seu salvador, desta forma cresceu e muito o número de seus seguidores. Mas estes seguidores ainda estavam somente nas classes menos favorecidas.

De certa maneira tudo isso era novo para a população, essa obsessão pela moralidade, pelos cuidados com o que era público, estava em confronto com os políticos da época, principalmente Adhemar de Barros que tinha seu slogan "rouba, mas faz", e Jânio combatia os políticos da situação com grande coragem.

3 Castro, de Viriato – O fenômeno Jânio Quadros. Pg. 51.

Esta imagem de homem honesto, crescia entre a população dos bairros periféricos de São Paulo, causando certo temor entre os políticos que dominavam a cidade. Naturalmente estes políticos começaram a se manifestar contra esse ser “salvador”, até porque Jânio se elegeu Deputado Estadual por São Paulo, pelo mesmo partido o PDC, que nesta eleição de, 3 de outubro de 1950, conseguiu eleger cinco deputados estaduais, sendo Jânio o mais votado.

No entanto Jânio utilizará principalmente a figura de Adhemar de Barros como modelo daquilo que não se deve fazer. Ele procurará personalizar tudo de sujo em Adhemar, se colocando como um divisor de águas na política nacional, e começa realmente a usar isso como forma de propaganda, pois se colocava como o bem em pessoa. Viriato de Castro exemplifica muito bem em trecho de sua obra sobre Jânio:

“Não chegava à Câmara Municipal em automóvel de luxo; não vinha, como os demais políticos, bem vestidos, de charuto à boca, sorrisos e anedotas à moda de Getúlio. Embora bacharel, nem anel de grau trazia ao dedo. Não era tampouco de família tradicional. Não assumira o mandato protegido de grupos econômicos ou políticos. Não desejava arrumar empregos para parentes e amigos. Não queria negócios ou facilidades. Nada disso. Era um apóstolo, meio carismático, meio messiânico, inflexível, áspero, duro, que exigia total renovação dos costumes políticos e administrativos para o Município, o Estado e a Nação. Numa época em que o roubo, o empreguismo e os favores do governo eram moda, ele era contra o furto, o empreguismo, o excesso de repartições, os desonestos, os corruptos; contra o esbanjamento dos dinheiros públicos. Atacava rigidamente o regime de inflação e de ‘déficits’, de empréstimos nos estabelecimentos de crédito dos governos, para especulação e aventuras, o caos econômico-financeiro. (...) A recuperação moral e administrativa era a sua bandeira. Propunha a recuperação moral, política e administrativa dos costumes dos três governos -federal, estadual e municipal.(...)”⁴

Na eleição que elegeu Jânio Deputado Estadual, em 1950, foram eleitos respectivamente, o presidente da república Sr. Getúlio Vargas e o Governador de São Paulo Lucas Nogueira Garcez.

Jânio inicia seu mandato de Deputado Estadual da mesma maneira em que terminou o seu de vereador, ou seja, se preocupava não só com os assuntos da Assembleia, mas também, com os assuntos que muitas vezes não era da alçada de um deputado. Algumas vezes atuava em problemas de ordem policial, preparando até mesmo flagrantes para autuar funcionários corruptos.

Esse tipo de atuação era muito comentada entre seus eleitores, o que o destacava mais e mais. Com isso seu nome crescia muito entre o eleitorado paulistano, Jânio percebe a possibilidade de disputar a eleição para a prefeitura de São Paulo. No começo ele pensava ser apenas possibilidade, pois vencer o atual que era aliado de Adhemar de Barros que por sua vez estava aliado a Getúlio Vargas, na ideia de uma candidatura única para prefeitura de São Paulo, fazia Jânio apenas sonhar.

No entanto um jantar com o Dr. Ataliba Leonel e com o Dr. Chaves de Amarante, fez ascender uma chama de esperança, aumentando muito esta possibilidade. Ataliba Leonel

4 Castro, de viriato – O fenômeno Jânio Quadros Pg. 31,32.

acreditava sim na vitória de Jânio, pois entendia que antes de 1930 os políticos desejavam cassar a autonomia da capital de S. Paulo, em virtude de seu eleitorado estar já muito independente, livre de qualquer controle possível dos chamados cabos eleitorais e dos partidos.

Em 1953, então, o eleitorado bandeirante era um dos mais rebeldes e todo resultado era imprevisível. Com a Justiça Eleitoral isenta de fraude e de influência de qualquer tipo, um candidato de oposição ao governo poderia sair vitorioso, desde que soubesse interpretar o legítimo estado de alma da população que, àquela altura, era de revolta contra tudo e contra todos.

Jânio sempre tentou mostrar-se um político independente, mostrava estar acima dos partidos político e tentava não se alinhar com determinados setores da sociedade dominante da época. Apesar disto, Jânio recebera importante apoio do jornal A Hora, que passou a publicar diariamente os requerimentos apresentados pelo deputado e também terá apoio do proprietário do laboratório Fontoura-Wright, que veio financiar sua campanha e vai conceder acesso a Rádio Cultura. Tudo isso permitirá a JQ, um contato muito maior com a população.

Nesta altura, Jânio tinha grande prestígio entre as classes mais pobre, o que para muitos não seria suficiente para elegê-lo prefeito da Capital paulista. Como poderia ele lutar contra os grandes grupos econômicos e contra políticos com grande conhecimento entre todas as classes, sendo que não conseguia chamar a atenção da classe média e muito menos das elites?

Mas um fato importantíssimo aconteceu e alterou todo o jogo político daquele momento, foi quando Prestes Maia, político muito importante e conhecido por todas as camadas da sociedade paulista declarou apoio a candidatura de Jânio Quadros. O apoio de Prestes Maia foi fundamental, como ex. prefeito da capital, homem de uma reserva moral das mais destacadas, urbanista e engenheiro de renome, vai fazer com que outras camadas da sociedade começassem a olhar para a figura de Jânio com outros olhos.

A capital paulista não tinha uma disputa para prefeitura desde 1928. A partir daquela época, os prefeitos da Capital bandeirante eram nomeados por governadores e interventores federais.

Assim o PDC (partido democrata cristão) foi o primeiro a lançar candidato a prefeitura paulistana, o principal nome do partido era o de Jânio e começa então a corrida para o primeiro cargo executivo do Sr. Jânio Quadros. Nesta campanha ficou bem clara a diferença entre as forças dominantes que controlavam o estado e a candidatura da oposição feita por Jânio. O governador Garcez conseguiu unir todo um grupo em torno do nome do prof. Francisco Antônio Cardoso, que ia desde o prefeito que fora nomeado por ele mesmo e passava por Adhemar de Barros que naquele momento era um dos nomes mais importantes da política paulista e chegava ao ponto mais alto que era a figura do Presidente da República Sr. Getúlio Vargas.

Jânio passou a mostrar para o povo toda a desigualdade que existia naquela campanha, falava francamente na dificuldade de enfrentar os três governos e quase toda a imprensa, que apoiava a candidatura de Cardoso.

Jânio estabelece uma campanha baseada exatamente nas forças superiores esmagadoras, dizia que lutava contra tudo e contra todos, e é neste momento que JQ. vai usar ou melhor vai fazer valer a frase de Confúcio, grande sábio chinês, que diz: “ Mais vale acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão”, a partir desta frase o povo que já participava efetivamente de seus comícios, agora passa a levar velas nos discursos de JQ., esta ação popular tinha simbologia de destruir as trevas que pesavam há longos anos sobre a escuridão da democracia paulista.

Outro momento importante da campanha de Jânio é quando é pronunciado o jargão que ficou muito famoso “o tostão contra o milhão”. A partir daí fica bem claro a divisão entre as candidaturas; um representando os ricos e poderosos e o outro defendendo a população mais carente.

Na visão de Jânio, não bastava tirar aqueles políticos sujos que dominavam a política local a tantos anos, a limpeza tinha que ser total; era necessário uma recuperação moral e administrativa. A máquina estava arruinada, o município estava com suas finanças destruídas, mas era também, necessário uma mudança na moral, recuperar conceitos que haviam se perdido, era preciso por a vassoura para funcionar, seria necessário uma varredura completa, logo, além das velas nos comícios agora também a presença das vassouras nas mãos dos populares.

E as praças públicas, subitamente, foram tomadas por verdadeiras multidões de velas acesas e vassouras enormes, empunhadas pela ira popular. A fala do novo líder era impressionante, causava grande impacto entre os trabalhadores e toda gente humilde da cidade. Naquele momento cívico singular, espontâneo, formava-se uma nova mentalidade social e política contra um estado de coisas já superado, mas teimosamente mantidos por velhos e surrados políticos profissionais.

Jânio representava o protesto do povo. Ele era o tostão humilde e explorado contra o milhão dos poderosos. Empunhava a vassoura e prometia, à luz das velas, como um bruxo, varrer os corruptos, os ladrões, os políticos desonestos; era aquele que vinha salvar as finanças públicas da simples expressão da massa falida a que tinha sido reduzida. Dizia ele “Recuperação moral e administrativa” com voz firme, enérgica e sincera.

Certamente estes são os símbolos fundamentais, que marcaram a trajetória política do Sr. Jânio Quadros. A vela acesa e a vassoura para varrer toda a sujeira dos quadros políticos brasileiros, sobre a vela sabe-se que esta ideia surgiu da frase de Confúcio, sábio chinês, em um momento onde acabou a luz no local do comício, então Jânio usou esta frase, mas sobre o surgimento da vassoura, não se tem tanta certeza de como apareceu; provavelmente através de São Martim, “El santo de los ratones”, como chamavam os devotos do Peru, porque ele livrou o seu convento da praga de ratos que roíam as alfaias da igreja e devoravam os mantimentos da dispensa.

Com isso também conseguiram atribuir todo um ideal religioso a esta simbologia, o que agradava muito a população da época.

[Digite texto]

Nos comícios o povo delirava realmente o poder de retórica de Jânio era insuperável, isto aliado ao jeito de se vestir todo desleixado, cabelos revoltos e quase sempre com a barba por fazer o colocava muito próximo das massas populares, a identificação era imediata.

O povo já estava cansado daqueles discursos vazios. Jânio era o homem que realmente convencia, um orador de peso, acreditava realmente no que dizia, tanto é que o jornalista Carlos Lacerda escreveu, certa vez, na “Tribuna da Imprensa”, que se algum dia Jânio traísse seus ideais, teria que trair a si mesmo, uma vez que acredita realmente no que diz. Ai está o segredo, a razão pela qual quase hipnotizava, diríamos assim a massa em seus comícios.

No entanto a campanha de JQ. passava por outros problemas, além dos quais descrevi, muitos dos seus adversários tentarão indispor-lo de toda forma possível com o povo paulista. Alardeavam que ele era mato-grossense: Um absurdo um mato-grossense na prefeitura de São Paulo! Quiseram impugnar sua candidatura no Tribunal Regional Eleitoral. Acusaram de ter o apoio dos socialistas, o que era contrário à fé católica. Os católicos sabiam, porém, que a Liga Eleitoral Católica (LEC) não fizera qualquer restrição ao seu nome. Depois disseram que ele era um homem feio, magro, demagogo, mal vestido, mal barbeado, etc., uma figura, portanto, incompatível com a dignidade do posto de prefeito de São Paulo. Mas o Prof. Cardoso não esperou muito para ter a pior arma contra si, ou seja, a arma da ironia e do ridículo a que Jânio o expôs, reagindo contra a infame campanha.

Nos comícios Jânio comentava o rosto bonito, os dentes alvos, a figura simpática do Prof. Cardoso, nos jornais, na televisão, no cinema, bem apresentado pela propaganda. E Jânio acrescentava:

“Asseguro a todos que se se tratar de um concurso de beleza eu retirarei a minha candidatura!”. E o povo ria. Percebia, através dessa manobra, que a luta era travada entre o pobre e o grã- fino. E todo o povo era pobre.

Os líderes do estado como Adhemar de Barros e o Sr. Auro Soares de Moura Andrade, afirmavam que a disputa já estava encerrada com a vitória de o Prof. Cardoso, diziam até a diferença de votos que os candidatos receberiam.

Entretanto esta imagem construída sob a figura de Jânio Quadros, de “salvador da pátria”, político acima de partido, e acima de qualquer suspeita, homem que não estava alinhado com os setores dominantes, também faz parte desta estratégia de marketing, pois depoimento da filha do empresário Humberto Cassiano, Dayse Cassiano Gasparian, conta que seu pai e um grupo de outros empreendedores forneceram suporte a candidatura de JQ. para a prefeitura de São Paulo, isto sem falar nos suportes de outros empresários já citados anteriormente. Contudo isto não interessava passar para o povo, até porque como disse Carlos Lacerda, Jânio poderia trair a si próprio.

Jânio sempre tentou mostrar-se um político independente, mostrava estar acima dos partidos e tentava não se alinhar com determinados setores da sociedade dominante da época. Apesar disto, JQ. receberá importante apoio do jornal A Hora, que passou a publicar diariamente os requerimentos apresentados pelo deputado e também terá apoio do

proprietário do laboratório Fontoura-Wright, que vai financiar sua campanha e vai conceder acesso a Rádio Cultura, isso permitirá a JQ, um contato muito maior com a população.

Finalmente chegou o dia 22 de março de 1953, dia da eleição e Jânio se encontrava muito doente, abatido, tossindo muito, visivelmente cansado, pois deixara o leito para poder votar. Jânio votava na Escola Brasília Machado, à rua Galvão Bueno, 707, chegou exatamente as 16:20 horas, acompanhado de sua esposa e do Sr. Marrey Júnior. Após ter votado, Jânio passa a ser carregado pela multidão que se encontrava aos arredores do colégio, este acontecimento fez com que dona Eloá chegasse as lágrimas, pois pode comprovar como seu marido era querido pelo povo.

Passado dois dias do pleito os principais jornais da capital anunciavam a vitória de Jânio Quadros, uma vitória com ampla maioria dos votos, algumas manifestações começaram a surgir em algumas regiões, até um enterro simbólico de Adhemar de Barros fora feito pela população, muitos gritavam: “O tostão venceu o milhão”, caminhões cheios de populares, trazendo enormes e vassouras nas mãos, percorriam toda cidade.

Ao analisar o resultado final da eleição, percebemos que aquela eleição ficou mesmo na disputa entre os candidatos, Jânio Quadros e o Prof. Francisco A. Cardoso, já que os outros candidato, o Sr. André Nunes Júnior e Ortiz Monteiro, eram candidatos de brinqueado como havia declarado Jânio na campanha. E mesmo o candidato oficial, com todo o aparato da máquina estatal nas mãos, não conseguiu mais de um terço dos votos dados a Jânio. Essa esmagadora vitória estaria ligada apenas nas questões que foram levantadas no período das eleições?

Para responder esta questão é preciso analisar a atuação deste político, já que mesmo nas vitórias anteriores, a sua atuação sempre chamou a atenção de todos, e na prefeitura de São Paulo não foi diferente, logo que tomou posse começou a trabalhar de maneira intensa, uma de suas primeiras atitudes foi a de demitir em massa funcionários públicos extranumerário, ou não efetivos, que não fizessem falta aos quadros burocráticos, e mandou proibir a nomeação de qualquer funcionário que fosse nomeado por parentes, amigos ou correligionário, não importava, esta atitude do prefeito teve enorme publicidade e sem duvida causou grande impacto na sociedade paulistana.

Toda esta repercussão sempre fazia muito bem ao político Jânio Quadros, já que a população nunca tivera contato com atitudes semelhantes a estas por parte de um outro político, tudo isso era novo, e de tão novo que fez de Jânio um personagem impar, a população acreditava que a partir daquele momento estaria estabelecida na política brasileira a moral, o homem honesto o respeito ao dinheiro público e muito mais, resumindo, a população sentia em Jânio um certo amparo e por isso depositava toda sua confiança.

Com todo este trajeto percorrido por Jânio, com sua popularidade em alta, o PDC, lança após um ano a frente da prefeitura paulistana o nome de Jânio para a corrida frente ao Palácio dos Campos Elísios, mesmo sem consultar Jânio. Na verdade o PDC entendia que era o nome mais forte dentro do partido e que mesmo que Jânio fosse derrotado isso não traria nenhuma consequência negativa para o prefeito, pois ele não precisaria renunciar ao cargo de prefeito.

No entanto as coisas começaram a mudar dentro do partido, pois Jânio não concordou com o nome do candidato à vice-governador Queiros Filho, para compor a chapa. Jânio entendia que era necessário um político com maior expressão, e de um outro partido, para

[Digite texto]

umentar suas condições. Isso não foi aceito pelo partido e logo depois de anunciar o nome de Jânio como candidato ao governo do estado, o PDC, expulsa Jânio do partido, menos de um mês após o lançamento da candidatura; isto causou um grande impacto na sociedade, muitos julgaram que Jânio estava liquidado politicamente.

Contudo Jânio vai saber usar toda esta situação ao seu favor. Logo após sua expulsão do partido, Jânio convoca a imprensa e dá, talvez o mais longo discurso de sua carreira política. Este discurso tem um efeito positivo pois logo ao final uma grande quantidade de populares se juntaram em frente de sua casa, manifestando total apoio a Jânio, Viriato de Castro retrata esta passagem.

“A voz de Jânio, naquele instante, foi embarcada pela emoção e, conforme declarou, “nunca tivera tão perto das lágrimas, como naquele momento”, ao receber a consagração popular na hora amarga, com a renovada fé que a multidão anônima novamente vinha depositar nele, após todos aqueles acontecimentos, que visavam a perde-lo, no conceito da opinião pública.

Ainda ali, depois de ter recebido o golpe mais duro de sua vida pública, Jânio Quadros verificava que a consciência cívica, formada com o terremoto eleitoral de 22 de março, quando quase 300 mil pessoas sufragaram o seu nome nas urnas, cristalizava-se mais e mais, tendo a sua figura como legenda.

A disputa para o governo do Estado de São Paulo tem dois fatores fundamentais que definiram o pleito, primeiro é o suicídio de Getúlio Vargas e o outro fator fundamental é a briga pessoal do governador Garcez com seu antigo aliado político Adhemar de Barros. Esta briga entre estes dois candidatos será muito bem aproveitada pelo candidato Jânio. Já que novamente ele se apresentava como o candidato pobre e dos pobres.

No início a disputa ficou polarizada entre Adhemar de Barros e Prestes Maia, Adhemar era um político muito rico que podia comprar horários nas rádios e grandes espaços nos jornais, já Prestes Maia, era o candidato da máquina eleitoral, e todos sabiam o poder da máquina controlado pelo então governador Garcez. Mas com o suicídio de Vargas as coisas começaram a mudar um pouco, até porque não se efetivara o apoio de Vargas a candidatura de Prestes Maia, de modo que este candidato perdera muito, com a morte de Vargas.

E quanto ao candidato Jânio, poucos acreditavam que fosse capaz de vencer as eleições. Até porque que Jânio, não conhecia o interior paulista, e isto fazia muita diferença, porque para muitos o interior era tido como área dos “coronéis”, e isso era fator importantíssimo para Adhemar, pelo fato de ter sido governador do Estado e possuía grande prestígio, e para Prestes Maia que era o candidato do então governador, o chefe da máquina do estado.

Enquanto isso Jânio Quadros, que não possuía nem partido forte, nem tão pouca contava com apoio de correligionários no interior do estado, contava apenas com o seu já conhecido poder da oratória para vencer as eleições.

De fato Jânio conhecia muito pouco o interior paulista, mas a partir dos comícios realizados no interior do estado, ele mostrava porque era um fenômeno, usava uma oratória que o povo do interior desconhecia, seus comícios passaram a ser disputadíssimo pelo eleitorado do interior: “Quando me lancei candidato, aconselharam-me a não vir ao interior, que o interior não me receberia- explicava ele, nos comícios. Diziam que no interior o povo era um rebanho, votava em massa nos ‘donos do eleitorado’, nos candidatos que os “cabos eleitorais mandavam votar”. E assim Jânio politizava o eleitorado do interior, colocando-o em brios, armando-lhe a reação contra os velhos processos políticos já superados.

Jânio Quadros mandou fazer 2 milhões de vassourinhas, o símbolo de sua campanha. Vários cartazes traziam uma grande vassoura e ratos fugindo assustados, por todos os lados com dizeres: “Jânio vem aí!”. Estes cartazes foram distribuídos pelo interior do estado, que começava a se empolgar com a campanha janista. Com grande habilidade Jânio passa a usar dos dois candidatos tidos como os mais fortes, já que o governador Garcez aumentava e muito as críticas a Adhemar de Barros, com o intuito de favorecer seu candidato Prestes Maia.

A guerra travada entre Garcez e Adhemar de Barros favoreceu muito a candidatura de Jânio, que usava em seus comícios a ideia de que só agora que o governador Garcez percebeu que Adhemar não era homem tão confiável assim. E quanto ao tempo em trabalharam juntos, o Prof. Garcez havia sido secretário da Viação, no governo de Adhemar, e fora escolhido pelo próprio Adhemar substituí-lo no governo de estado de São Paulo.

Certa vez Jânio foi perguntado sobre seu programa político para governar São Paulo, e para a surpresa de todos, disse que não tinha programa algum, afinal como poderia estabelecer metas, com o estado todo paralisado, com suas finanças falidas e a maior parte das obras públicas paralisadas, a única coisa que poderia prometer era trabalho e honradez, e pedia ao povo que lhe desse a vassoura que ele faria a limpeza.

Neste momento, Jânio não empolgava somente as classes mais baixas, empolgava também uma grande quantidade de simpatizantes das ideias de esquerda. Muitos grupos acreditavam que este político, representava realmente uma renovação, depositando grande confiança em Jânio, na verdade fica evidente uma característica populista deste político, que conquistava a classe baixa e a massa trabalhadora, mais com lances dramaturgos do que com propostas efetivas.

“Em 1953 e 1954, os socialistas e até mesmo trabalhistas mais identificados com a ‘esquerda’ acreditavam que Jânio Quadros representava uma formidável renovação, indo ao encontro das aspirações populares. A transformação de Jânio e do janismo no que se reconhece no pior ‘populismo de direita’ – reacionário, autoritário, repressor, teatral e manipulador – causou nos antigos janistas da ‘esquerda’ um trauma sentido até hoje, quando avaliam aquele apoio como o pior erro político dos socialistas e dos verdadeiros trabalhistas. É preciso lembrar, no entanto, o perfil de ‘trabalhista radical’ do jovem Jânio. O sucesso inicial com as esquerdas não deve ser creditado apenas ao êxito publicitário das campanhas da vassoura e do ‘tostão contra o milhão’. A construção do ‘mito’ começou, provavelmente, durante a atuação de Jânio como deputado estadual em 1951 e 1952. (...) O levantamento de suas intervenções nos Anais da Assembleia Legislativa revela sempre um veemente defensor dos trabalhadores (...)”

O final da eleição garantiu a vitória de Jânio Quadros, com uma pequena margem de votos sobre o segundo colocado Adhemar de Barros, Prestes Maia ficou em terceiro lugar e bem atrás ficou o candidato Wladimir Piza, que passou a campanha toda tentando ganhar votos através da repercussão do suicídio de Getúlio Vargas, sua campanha tentou se aproveitar do impacto emocional causado nos trabalhadores, buscando empolgar os trabalhadores em torno de sua campanha, já que acusava a UDN e as forças conservadoras de sido fundamentais para o suicídio do Presidente Getúlio Vargas. No entanto isto foi usado não só por Wladimir Piza, o próprio Jânio de certa maneira também se aproveitará do fato, até porque, com a morte de Vargas, a população vai encontrar em Jânio a salvação dos problemas a reconstrução da moralidade. Jânio sem dúvida lucrou com o suicídio de Vargas

e agora no governo do estado mais poderoso da federação o deixava com grandes possibilidades de buscar o voo máximo para um político.

Uma carreira política impressionante, Jânio que assumiu uma cadeira na Câmara Municipal de São Paulo, em 1º de janeiro de 1948, chegava após seis anos ao governo do estado, passando pelos cargos de vereador, de deputado estadual, e de Prefeito da capital paulista, de certo que isto empolgava a grande parte da sociedade brasileira, mas empolgava muito mais este homem que diante de todos estes resultados, passou a acreditar que estava acima do bem e do mal.

Este é outro ponto que sempre foi muito estudado sobre a figura de Jânio Quadros. A maneira como conduziu as suas campanhas, o seu marketing político, está muito ligado a sua personalidade. E é claro que um homem com personalidade marcante chama a atenção de muita gente, muitos, se apaixonaram pelo estilo daquele homem, outros tentaram imita-lo, mas nenhum chegou perto do grande mestre da encenação, mestre do carisma, mestre da oratória.

Esta mesma oratória que causava inveja a muitos que tentavam imita-lo, porque, tinha um poder muito grande, já que todos seus comícios sempre estavam lotados. E diante disso, alguns políticos começaram a tirar proveito do poder da oratória de Jânio e conseguindo se eleger.

“Em Taubaté, coloquei-me ao fundo do palanque, como quem nada tinha a ver com aquilo. Alguns oradores ‘chama povo’ já haviam falado, mas a praça ainda não se enchera, quando Emílio Carlos, com aquele seu jeitão de galã de cinema, com aquela sua oratória ‘metralhadora’ (não fora ele ‘speaker’ da BBC de Londres, durante a guerra), iniciou o discurso. Minutos depois a praça estava repleta: Emílio vale por um ‘show’ no palanque! Auro, brilhante orador, esquentou mais a massa. O ‘Jânio, Jânio, Jânio!’, que ecoaria mais tarde por todo o país, pela primeira vez me tocava às oíças, impressionando-me profundamente. Porfírio ausente, chegou a vez de Jânio. Foi um delírio! Quando Jânio disse as primeiras palavras, o silêncio se fez absoluto. (...) E para surpresa minha, Jânio declarou que antes de entrar na matéria propriamente do seu discurso, queria ‘pela primeira vez na campanha’, referir-se a um companheiro, ‘um paulista dos mais ilustres’ que vinha juntar-se à avalanche popular que sustentava a luta ‘pela recuperação moral, política e administrativa de São Paulo’. E tome elogio em cima de mim (...) Não aderi: Jânio, Auro e Emílio aderiram-me à campanha oposicionista. Já no comício seguinte lá estava eu a arengar as massas....”⁵

Certamente este era seu principal trunfo, a oratória de Jânio marcou aquele período, foi sua grande arma, com ela pode realmente lutar praticamente sozinho contra os grandes líderes da política naquele período, sabia que através das palavras conseguia atrair a grande massa, e o fez, atraiu tantos que imaginou não precisar de partidos e de ninguém, usou isso como principal marketing político, se apoiou em políticos corruptos para se apresentar como modelo alternativo, se apresentou como um modelo de salvação.

5 Cabral, Castilho op. Cit. Pg. 56.

Como pode ser notada na análise anterior, a personalidade de Jânio Quadros, ou pelo menos as suas representações, parece ter sido um elemento de grande relevância para sua projeção política. Suas constantes exhibições em contato direto com a população eram um importante estratagema para o despertar de paixões e encantamento em torno de sua figura. De fato, Jânio Quadros possuía o atributo central do carisma ao ser considerado uma pessoa extraordinária. Isso não deve, porém, ser reduzido a uma relação presente na sociedade em que a adesão dos eleitores ao líder ocorria apenas mediante a espera de que seus problemas fossem resolvidos pela intervenção divina, com o envio de um homem providencial.

Essa figura, recorrente nas fontes do período, na verdade, possibilitava o enunciado das mais diversas expectativas e interesses políticos, o que significa admitir que através dela era possível expressar assuntos relacionados diretamente aos rumos pretendidos para o governo e o Estado. Se a imagem pública de Jânio Quadros possuía essa dimensão de homem fora do comum, o mesmo pode ser dito de sua figuração enquanto cidadão comum. Apesar desse aparente paradoxo, este último aspecto também atuava no sentido de apontá-lo como uma pessoa extraordinária, uma vez que a posse desse atributo o distinguiria dos políticos comuns, os quais estariam afastados das condições de vida e das aspirações da população em geral. Entretanto, isso não significou a redução da política a um mero jogo de personalidades, pois as representações da vida privada de Jânio veiculavam sutilmente atributos que o qualificavam enquanto homem público.

Da mesma forma, essa humanização de sua figura coadunava-se com aspectos do discurso da democracia cristã, no sentido de chamar a atenção para a falta de sensibilidade de muitos políticos com relação ao homem explorado no interior do capitalismo.

Ainda ligada à questão de sua faceta humana, a polêmica em torno das exhibições de emoções de Jânio Quadros em público também transcende a simples avaliação de seus traços pessoais. O que parecia estar em jogo era a mobilização de paixões coletivas, com a representação de Jânio como sendo a cólera popular. E cabe destacar que essa figura fornecia o ensejo para a discussão de que se ele seria capaz de conter as próprias emoções o bastante para governar o conjunto dos cidadãos, surgindo ora como um homem descontrolado, ora como um homem com o pleno domínio de si. O que deve ficar claro é que essa contraposição de imagens, mesmo que tivesse papel importante na disputa pelo poder, estava sujeita à discussão e ao debate.

Diante de todas as leituras, fica claro perceber que este personagem, é muito intrigante por sua personalidade, muitas vezes foi comparado a um santo, outras vezes a um monstro, para o Sr. Mário Martins, parlamentar udenista, Jânio parece ter sido influenciado por cinco figuras históricas: Jesus Cristo, Shakespeare, Lincoln, Lenine e Chaplin.

No seu entender tinha boa formação cristã e conhecia muito bem a obra shakespeariana, procurava imitar Lincoln, e acreditava inclusive que seria vítima de um atentado, já que no começo de sua carreira política uma vidente teria lhe falado que a causa de sua morte seria por atentado. No caso dos bilhetinhos Jânio se aproxima muito da figura de Lincoln, em matéria de tática política se aproxima muito de Lenin, e não só na aparência, como em certos repentes de ternura e lirismo assemelha-se a figura de Charles Chaplin.⁶

O grande problema é que dificilmente tinha-se certeza de qual personagem Jânio imitava. Poderiam em determinado momento procurar por Jesus Cristo e se deparar com

6 Castro, de viriato – O fenômeno Jânio Quadros. Pg. 233.

Lenine, nunca se sabia ao certo como encontrar aquele homem, devido sua personalidade ser tão instável. E com isso, ao mesmo tempo, que criava seguidores, criava grande numero de inimigos, que usaram desta mesma personalidade, para tentar aniquila-lo politicamente, pois diziam que não era possível confiar em um governante com tamanha instabilidade emocional, possa conduzir a vida da população do maior estado do Brasil e quando chegou à presidência da república, o medo dos seus inimigos é claro que aumentou.

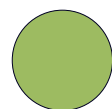
O seu próprio pai declarou-o egocêntrico, impulsivo e ambicioso, de caráter complexo a desafiar os mais astutos psicanalistas, pois que, às vezes, seus sentimentos se entrecrocavam e, às vezes, se anulam. Gabriel Quadros, pai de Jânio, afirmou que o maior trabalho que o filho tinha era esconder à população a sua verdadeira personalidade. São declarações do seu progenitor a um órgão da imprensa:

“Desde jovem, possui espírito indomável. Certa feita, num colégio de Curitiba, não titubeou em arremessar um tinteiro na testa de um professor, que o chamará atenção de maneira mais severa. Sua índole selvagem faz com que prevaleça sempre, com energia, dominante, unicamente a sua autoridade. É um mestre na simulação. Sua ambição de poder e vaidades ilimitadas são uma constante. É um dos políticos mais inteligentes do nosso século. Não titubeia, todavia, visando galgar um posto mais elevado, em relegar ao mais negro abandono os que nele confiaram. Somente deu golpes para impressionar o populacho e desmoralizar antagonistas”.

Eis ai o retrato que o pai lhe faz. Tem qualidades e defeitos, segundo ele.

E o velho Gabriel Quadros termina o “perfil” do filho dizendo: “O que acredito é que, elegendo-se presidente da República, Jânio não titubeará em dissolver o Congresso Nacional, pois já revelou com sobras a sua vocação para caudilho. E será uma espécie de Idade Média brasileira o panorama no país, uma vez elevado ao cargo máximo da Nação!”.

Esta análise feita pelo pai de Jânio reforça ainda mais, tudo o que foi falado e estudado sobre a personalidade deste personagem, e pelo que sabemos hoje sobre a história, percebemos o quanto estava certo o Sr. Gabriel Quadros. No entanto ainda assim os estudos de suas ações e reações são intrigantes, homem que para alguns era um bruxo, para outros um iluminado, um predestinado, que na história política do Brasil causou ao mesmo tempo tantos desastros, tantos ódios, tantos rancores, e tanta admiração.



Bibliografia:

- BENEVIDES, Maria Victoria de M.. *O governo Jânio Quadros*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1999. (coleção tudo é história; 30).
- BRANCO, Carlos Castello. *A renúncia de Jânio: um depoimento*. Revan; 1996.
- CABRAL, Castilho. *Tempos de Jânio e outros tempos*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1962.
- CAMPOS, Roberto. *A lanterna na popa*. Rio de Janeiro: Top-Books, 2001.
- CARLI, Gileno. *Anatomia da renúncia*. Rio de Janeiro: Edições o Cruzeiro, 1962.
- CARRARO, Adelaide. *Eu e o governador*. São Paulo: Livraria Exposição do Livro, 1963.
- CASTRO, Viriato. *O fenômeno Jânio Quadros*. São Paulo: Editor José Viriato de Castro, 1959.
- CHAIA, Vera. *A liderança política de Jânio Quadros (1947-1990)*. Ibitinga: Humanidades, 1991.
- MAGALHÃES, Felipe Santos. *Varrendo Jânio: trajetória parlamentar (1947-1953)*, PUC-SP, 1998 (dissertação de mestrado).
- MELLÃO NETO, João. *Jânio Quadros: 3 estórias para 1 história*. São Paulo: Renovação, 1982.